



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ADAPTAÇÃO DE PESSOAS COM LIMITAÇÕES
VISUAIS NA REALIZAÇÃO DE OPERAÇÕES DE
ROTINA EM EXPLORAÇÕES LEITEIRAS DE OVINOS**

Engenharia de Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Rui Manuel de Almeida Nunes

— • —

CASTELO BRANCO

1999

DEDICATÓRIA	4
AGRADECIMENTOS	5
1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJECTIVOS	9
3. MANEIO GERAL DE UM REBANHO DE OVINOS	9
3.1 ALIMENTAÇÃO	9
3.1.1 <i>Alimentação em Pastoreio</i>	9
3.1.2 <i>Alimentação no ovil</i>	12
3.1.3 <i>Alimentação na sala de ordenha</i>	12
3.2 REPRODUÇÃO	12
3.2.1 <i>Ciclos reprodutivos</i>	13
3.2.2 <i>Cobrição</i>	13
3.2.3 <i>Gestação</i>	14
3.2.4 <i>Parto</i>	14
3.3 PRODUÇÃO	15
3.3.1 <i>Produção de Carne</i>	15
3.3.2 <i>Produção de Lã</i>	16
3.3.3 <i>Produção de Leite</i>	16
3.4 A PRODUÇÃO LEITEIRA	17
3.4.1 <i>A exploração do rebanho leiteiro</i>	17
3.4.2 <i>O leite e sua composição</i>	17
3.4.3 <i>O queijo como fonte de rendimento do agricultor</i>	17
4. ORDENHA	18
4.1 A ORDENHA MANUAL	18
4.1.1 <i>Vantagens e inconvenientes da ordenha manual</i>	19
4.1.2 <i>Tempo de ordenha manual</i>	19
4.1.3 <i>Operações de Higiene e Limpeza</i>	20
4.1.4 <i>Ordenha manual no aprisco</i>	22
4.1.5 <i>A Ordenha Manual no Cais de Ordenha</i>	22
4.2 ORDENHA MECÂNICA	23
4.2.1 <i>Princípio de funcionamento da máquina de ordenha mecânica</i>	23
4.2.2 <i>Elementos fundamentais da máquina de ordenha mecânica</i>	24
4.2.3 <i>Bomba de Vácuo</i>	25
4.2.4 <i>Pulsador</i>	25
4.2.5 <i>Unidades de ordenha</i>	26
4.2.6 <i>Configuração da Máquina de ordenha</i>	27
4.2.7 <i>Salas de ordenha mecânica</i>	27
4.2.8 <i>Higiene da máquina de ordenha mecânica</i>	28
4.2.9 <i>Operações de Manutenção da máquina de ordenha</i>	29

5. ACTIVIDADE PRÁTICA	30
5.1 IDENTIFICAÇÃO DAS TAREFAS A REALIZAR	30
5.2 FAMILIARIZAÇÃO COM O AMBIENTE DE TRABALHO	30
5.3 IDENTIFICAÇÃO DOS FACTORES LIMITANTES E PONTOS DE RISCO	31
5.4 OPERAÇÕES E ROTINAS DE TRABALHO	31
5.5 EXECUÇÃO DAS TAREFAS DE ORDENHA	31
5.6 ASPECTOS A TER EM CONSIDERAÇÃO NA ORDENHA	35
5.6.1 <i>Preparação da Máquina de ordenha</i>	35
5.6.2 <i>Distribuição de concentrado</i>	36
5.6.3 <i>Movimentação de animais</i>	36
5.6.4 <i>Medição do leite</i>	36
5.7 LIMITAÇÕES INERENTES AO EQUIPAMENTO DE ORDENHA	37
5.8 MEDIDAS CORRECTIVAS COM VISTA À UTILIZAÇÃO DO EQUIPAMENTO POR DEFICIENTES VISUAIS	37
5.9 CONCEPÇÃO DOS LOCAIS	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
7. BIBLIOGRAFIA	41

Resumo

Neste trabalho o seu autor, pessoa com limitações visuais importantes, pretendeu auto-avaliar o seu próprio desempenho na execução de actividades próprias da produção animal, a ordenha mecânica de ovelhas, que são desenvolvidas sempre no mesmo local e ao abrigo da intempérie.

Escolheu-se a ordenha mecânica por ser uma actividade rotineira, repetitiva e executada por mais de uma pessoa, tomando-se por isso mais fácil a memorização e mecanização de um conjunto de operações, bem como a divisão de tarefas entre as outras pessoas, permitindo a integração de pessoas com limitações visuais ou mesmo invisuais nesse trabalho de equipa.

O tempo total em que o autor participou nas tarefas de ordenha mecânica foi de cerca de três meses, e os resultados de desempenho foram excelentes pois ao fim de pouco mais de uma semana todas as tarefas eram executadas com destreza e método.

Constatou-se a existência de algumas limitações de natureza física (local) e técnica (equipamento de ordenha), que corrigidas ou melhoradas em muito facilitariam o trabalho e aumentariam a segurança não só para eventuais trabalhadores com limitações visuais como também para os outros trabalhadores.

A experiência mostrou que, mesmo na agricultura, há tarefas que podem ser bem desempenhadas por pessoas com sérias limitações visuais sendo possível, por vezes mesmo sem quaisquer alterações dos postos de trabalho, integrá-las numa equipa e na vida activa, valorizando a pessoa e contribuindo para a sua realização pessoal e profissional.